

Informe Econômico

Nos meios econômicos, registra-se a impressão de que o acordo com o Clube de Paris, a respeito da dívida externa brasileira com instituições e governos, está mais fácil do que parece. Executivos experientes nesse tipo de negociação observam que as notícias a respeito do endurecimento dos credores sempre aparecem às vésperas da reunião que decidirá o caso. São os próprios credores que passam essas informações, com o óbvio propósito de colocar o devedor na defensiva.

Normalmente, o acordo com o Clube de Paris sai um mês depois do acordo com o Fundo Monetário Internacional. A reunião para discutir o caso brasileiro está marcada para o dia 24, nesse prazo. Além disso, o simples fato de estar marcada a reunião formal indica que o negócio tem boas chances de sair.

Esse acordo, saindo, não representa muito dinheiro para o Brasil. Mas é um passo importante, e indispensável, para a negociação seguinte com os bancos credores privados, aos quais o governo brasileiro deve algo em torno de US\$ 60 bilhões. Esta, ao contrário, é uma conversa longa e mais difícil. Mas os indícios são positivos.

A normalização das relações do Brasil com a comunidade financeira internacional é essencial para o programa de estabilização do ministro Marcílio.